



ARTICULAÇÕES LATINO-AMERICANAS EM TORNO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES: o CONESCAL (1963-1980)

Eixo Temático 3 – O modernismo como cultura

Fúlvio Teixeira de Barros Pereira

Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: fulvio_teixeira@yahoo.com.br

Resumo:

Aborda as articulações latino-americanas geradas em torno do Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina y la región del Caribe (CONESCAL), criado em 1964 no México. A partir da análise da criação e funcionamento desse centro, busca-se expor como fóruns de debates especializados articulavam na região profissionais de diferentes localidades e formações, sob o intuito de promover a circulação de ideias técnicas direcionadas à América Latina. A análise se baseia no perfil editorial da revista CONESCAL, criada em agosto de 1965 e encerrada em outubro de 1983, e na atuação do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares (GNDCE), criado, em 1967, no Brasil para manter intercâmbio com instituições congêneres estrangeiras ou internacionais.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Arquitetura Escolar. CONESCAL.

Abstract:

This paper addresses Latin American's articulations promoted by a regional center created in 1964 in Mexico called CONESCAL (Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina y la región del Caribe). The center promoted forums and specialised debates with professionals from different locations and formations in order to discuss technical ideas related to Latin America. The paper analyses the centre's creation and activities, including its magazine and editorial profile, which was created in August 1965 and shut down in October 1983. It also analyses the GNDCE (Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares) action's as well as its exchange role with other international institutions since its creation in 1967 in Brasil.

Keywords: Modern Architecture. Schools Buildings. CONESCAL.



ARTICULAÇÕES LATINO-AMERICANAS EM TORNO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES: o CONESCAL (1963-1980)

Introdução

No pós-Segunda Guerra Mundial, o tema da educação e, por extensão, das construções escolares estava na pauta da agenda internacional. A importância do conhecimento tecnológico e a formação de mão de obra especializada com vista à industrialização eram tidas como fatores determinantes para o desenvolvimento socioeconômico. Além disso abriam-se novas perspectivas construtivas, pois a necessidade de obter “soluções rápidas, econômicas e eficientes” aliava-se, com o término da guerra, à possibilidade de resolver os problemas de racionalização e pré-fabricação através do equacionamento entre indústria e canteiro de obras (LOUREIRO; AMORIM, 2002; SEGRE, 2006).

Os países industrializados, em final dos anos 1950, começaram a ampliar seu interesse pelas instalações escolares, a fim de racionalizar a organização ou industrializar a construção, afora incorporar as inovações educacionais da época, como o ensino em equipe, o uso da televisão e o aprendizado baseado na comunidade (UNESCO, 1997, p. 236). Buscava-se ainda uma maior economia nas edificações e integrar as instalações físicas ao planejamento global da educação. Nesse caminho, a Fundação Ford criou, em 1958, a *Educational Facilities Laboratories* (EFL), nos Estados Unidos, especializada em construções escolares e a qual foi seguida pela criação de centros semelhantes na Holanda e na Alemanha (UNESCO, 1997, p. 236). Em 1961, a própria UNESCO criou um setor de instalações educacionais em sua sede.

Situação semelhante também se revelou em regiões menos desenvolvidas, como a América Latina, a Ásia e a África. Nessas regiões, a necessidade de ampliar o desenvolvimento educacional, para atender maior proporção da população, levava à necessidade de construir edificações escolares em grande escala. No caso específico da América Latina, foi assumido, durante a Conferência Geral da UNESCO em 1956, o compromisso de oferecer até 1967 escola primária a todas as crianças em idade escolar. Nesse sentido, a necessidade de suprir a grande demanda deveria ser concretizada com agilidade. Em meio a tal compromisso internacional, que implicava planos de longo prazo para o desenvolvimento integral da educação, foi recomendada pela UNESCO a criação de centros regionais de construções escolares nessas regiões (EL CENTRO..., 1965, p. 2). Essa ideia foi inicialmente proposta, durante a Conferência Internacional de Edifícios Escolares, em junho de 1962, em Londres. Em setembro do ano seguinte, a recomendação de criar um centro para a América Latina foi reiterada, na III Reunião Interamericana de Ministros de Educação, em Bogotá. E, frente ao interesse demonstrado pelo governo do México, foi, em 24 de setembro de 1963, firmado o acordo de criação do *Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina y la región del Caribe*¹ (CONESCAL), com a participação da UNESCO e, a partir de abril de 1964, da Organização dos Estados Americanos (OEA).

¹ O CONESCAL assumiu essa denominação mais extensa em 1968, em lugar da original: *Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina* (VIEYRA, 1973, p. 1).

13º Seminário

do_co|mo_mo_
brasil

Salvador – BA
7 a 10 de outubro de 2019



O CONESCAL começou a funcionar em fevereiro de 1964. Progressivamente novos países foram incorporados ao centro, de forma que, em 1980, último ano de funcionamento, seu conselho diretor era formado por doze Estados membros: Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Uruguai e Venezuela. De toda forma, seus serviços eram prestados a quaisquer países membros da OEA ou da UNESCO localizados na América Latina.

Durante seus dezessete anos de existência, o CONESCAL se constituiu como um fórum regional de temática especializada, dedicado às construções escolares, em seus diversos graus de ensino (fundamental, médio e superior). Apoiava-se em estudos e investigações desenvolvidas por técnicos (pedagogos, administradores escolares, economistas, engenheiros e outros profissionais) de diferentes nacionalidades, cujas ideias foram difundidas através de publicações, realização de cursos, seminários e missões de assistência.

É inegável que experiências significativas de construções escolares já emergiam anteriormente em diversos países da região. Na Argentina, foram inaugurados 54 edifícios escolares em Buenos Aires, entre 1884 e 1886, num momento de redefinição dos espaços escolares articulado a reformas sociais. No México, deu-se, nos anos 1930, a construção de 24 escolas primárias pelo Departamento de Educação do México, com projetos desenvolvidos pelo arquiteto Juan O’Gorman, que exploravam a racionalização construtiva, a possibilidade de reprodução e a economia, numa ruptura com o alto custo das construções anteriores. No Brasil, foi desenvolvida, dentre outras soluções, a proposta de ensino integral através da escola-parque, desenvolvida, em final dos anos 1940, pelo educador Anísio Teixeira na Bahia e inicialmente materializada em projeto arquitetônico de Diógenes Rebouças. Na Venezuela, deu-se a construção da cidade universitária de Caracas, que, ao lado de realizações equivalentes no México e no Rio de Janeiro, apontava novas possibilidades arquitetônicas e urbanísticas às construções universitárias. Em Porto Rico, o arquiteto Richard Neutra, a serviço do Departamento de Estado dos Estados Unidos, projetou construções escolares baseadas na racionalização construtiva e na adequação climática, que deram origem ao livro “Arquitetura social em países de clima quente” (1948).

Porém, a criação do CONESCAL assinalava uma nova perspectiva sobre as construções escolares na América Latina: institucionalizar em escala regional esse debate especializado, a fim de criar parâmetros comuns de projeto e construção. Isso implicava, dentre outros cuidados, em tornar regular e duradouro o intercâmbio cultural entre os países da região, a exemplo de ser inicialmente prevista duração de no mínimo dez anos a esse centro. O CONESCAL se dirigia, assim, à constituição de redes profissionais de circulação de ideias. E, nessa direção, se assemelhava aos *Congressos Pan-americanos de la Vivienda Popular*, que, com temática igualmente especializada, “revelam-nos a existência de um processo de trocas – profissionais e acadêmicas – em âmbito continental longe de ser negligenciável”, como percebido por Gomes e Espinoza (2009, p. 14-15, 35), que também considera nessa análise a contribuição dos Congressos Pan-americanos de Arquitetos, ao constatar certa “ebulição” profissional na América Latina, representada por viagens, visitas, encontros e divulgação de experiências .

E, diante do interesse acadêmico em estudar as redes e articulações nacionais e internacionais, com ênfase aos casos Sul-Sul e, em especial, ao latino-americano, o CONESCAL se constitui um objeto de estudo relevante, capaz de gerar novos pontos de vistas acerca da difusão da cultura moderna na região. Pois ilustra a existência de intercâmbios regulares e duradouros entre os profissionais locais, ao mesmo tempo em que expõe, em



segundo plano, relações intrincadas entre centros regionais e agências internacionais, a se alinhar a uma leitura historiográfica que assume a cultura, tal qual exposto por Liernur (2014, p. XIII), como “construção de múltiplos agentes e de sinais cruzados”, em contraposição à sua concepção como um fluxo unidirecional do centro em direção à periferia.

Enfim, com base na análise da criação e funcionamento desse centro regional, busca-se expor como fóruns de debates especializados articulavam na região profissionais de diferentes localidades e formações, sob o intuito de promover a circulação de ideias técnicas direcionadas à América Latina. A análise se baseia no perfil editorial da revista CONESCAL, criada em agosto de 1965 e encerrada em outubro de 1983 e que deu ampla divulgação sobre conhecimentos escolares, regionais e internacionais a distintos países da região. Baseia-se também na análise da atuação do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares (GNDCE), criado, em 1967, no Brasil para manter intercâmbio com instituições congêneres estrangeiras ou internacionais, a exemplo do CONESCAL.

A escala regional do CONESCAL

A criação do CONESCAL foi oficialmente justificada pelos esforços internacionais em favor do planejamento integral, entendido como a integração entre planejamento educacional e socioeconômico. Essa era uma orientação defendida pela UNESCO, que então apregoava: “[...] *el planeamiento de la educación, que trata de ampliar al máximo las oportunidades educativas de un país, aumentar el rendimiento del sistema educativo y mejorar la calidad de la enseñanza [...], contribuye muy directamente al desarrollo económico y social del respectivo país a través de inversiones eficientes y adecuadas en capital humano*” (UNESCO, [1962?], p. 7). E levava à valorização do planejamento como o meio mais adequado para favorecer o desenvolvimento da educação. Por conseguinte, o planejamento do espaço físico também deveria ser guiado por equivalente conhecimento técnico, de modo que se fazia necessário formar os profissionais demandados para tais atividades especializadas.

Nesse panorama, as principais funções atribuídas ao CONESCAL, conforme o acordo de criação (1963) e sua posterior modificação (1967), eram: estimular, coordenar e empreender estudos e investigações para programas de construções escolares na América Latina; facilitar o intercâmbio de conhecimentos oriundos da região, como também fora dela; ajudar a seleção, o planejamento e a execução de projetos experimentais nacionais, em especial os voltados a melhorias de projeto e redução de custos; assistir os Estados na elaboração de planos nacionais de construção escolar, em favor de uma maior racionalidade técnica e facilidade de financiamento; ajudar a formular normas para as construções escolares, em seus três níveis de ensino; organizar grupos de trabalho e seminários para a formação de técnicos

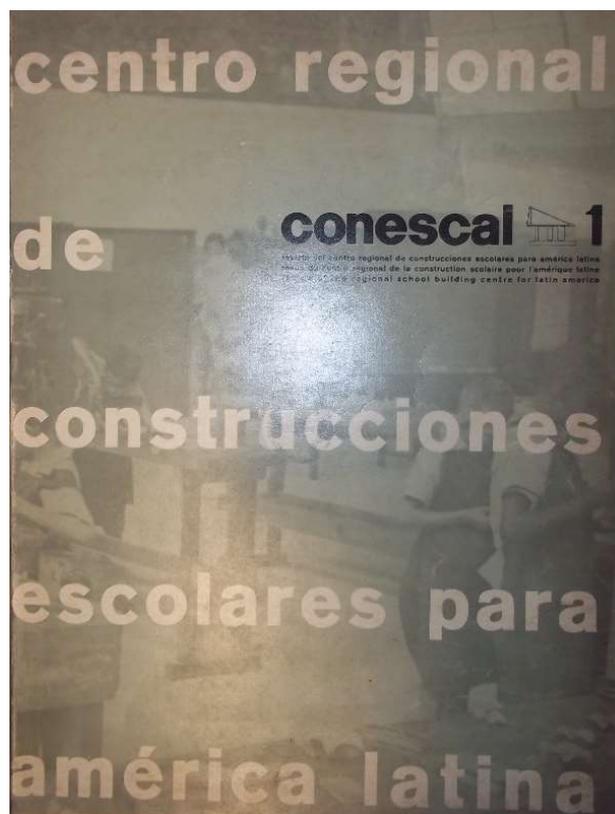


Figura 1: Capa do exemplar inaugural da revista CONESCAL.
Fonte: CONESCAL, ago. 1965.

encarregados de formular e desenvolver programas de construção escolar; proporcionar diretamente aos Estados, quando solicitado, o assessoramento técnico sobre seus programas de construções escolares; cooperar e oferecer seus serviços no campo das construções escolares às organizações internacionais patrocinadoras do centro, UNESCO e OEA (VIEYRA, 1973, p. 4).

Conforme o relatório da UNESCO sobre a atuação do CONESCAL até julho de 1973, as atividades fundamentais desse centro foram então três: as missões de assistência técnica; a realização de cursos, seminários e reuniões de trabalho e a publicação de documentos técnicos, resultantes da investigação aplicada (VIEYRA, 1973, p. 5). As atividades de assistência totalizaram, nesse momento, 121 missões, concentradas principalmente no período de 1970 a 1973, quando se realizaram 114 delas. Apenas no ano de 1972, por exemplo, foram visitados 21 países através de 49 missões. Os cursos, seminários e reuniões totalizaram 25 eventos, enquanto só os cursos resultaram na formação técnica de cerca de 400 profissionais de 23 países², oriundos principalmente da Argentina, México e Chile. Quanto às publicações, foram editados dois periódicos, a revista CONESCAL (Figura 1) e o boletim AULA, além de obras técnicas, que chegaram nessa época a 77 documentos.

² Argentina (149), Bolívia (14), Brasil (27), Colômbia (27), Costa Rica (15), Cuba (6), Chile (40), Equador (24), El Salvador (12), Estados Unidos (4), Guatemala (12), Haiti (2), Honduras (10), Jamaica (2), México (71), Nicarágua (9), Panamá (10), Paraguai (1), Peru (26), República Dominicana (8), Trinidad e Tobago (1), Uruguai (10) e Venezuela (14) (VIEYRA, 1973, p. 5).

13º Seminário

do_co,mo,mo_
brasil

Salvador – BA
7 a 10 de outubro de 2019



Dentro da importância desse centro à formação de uma cultura técnica sobre os espaços físicos escolares, a revista CONESCAL foi um penetrante meio de transferência cultural de ideais na região, caracterizado pela riqueza técnica e pela diversidade de temas abordados. Criada em agosto de 1965 e encerrada em outubro de 1983, deu ampla divulgação sobre conhecimentos escolares, regionais e internacionais a distintos países da América Latina, afora sua recepção por outros países, facilitada pelos resumos em francês e inglês do conteúdo publicado. Com tiragem média de 2.000 exemplares, esse periódico era distribuído a 725 “direções postais” (VIEYRA, 1973, p. 5). Era enviada principalmente para: governos (Ministérios das Relações Exteriores, Ministérios da Educação, escritórios de arquitetura escolar), ONU, UNESCO, OEA, centros de pesquisa, centros de documentação, sociedades profissionais (planejadores, arquitetos, urbanistas, economistas, sociólogos, educadores, engenheiros, industriais), universidade e faculdades (arquitetura, engenharia, economia, sociologia, educação).

Como previsto pelos editores, suas páginas podiam ser destacadas conforme o interesse do leitor, para favorecer sua consulta por especialistas. E cada número era dedicado a um tema único, que de início abordaria sucessivamente o ensino fundamental, o ensino médio, o ensino superior, a cultura popular, o ensino especial e o planejamento das construções escolares. Porém, ao fim do primeiro ciclo, foram privilegiadas temáticas mais transversais, como: “*diseño escolar*”; “*escuela y educación física*”; “*administración y mantenimiento*”; “*la acción comunal y la construcción de escuelas*”; “*prefabricación escolar*”, entre outras. De toda forma, foi mantida sua proposta inicial de fornecer ampla e atualizada visão técnica das construções escolares, que abrangia desde a resenha de publicações especializadas até análises de projetos e obras construídas.

Dentre as obras publicadas, priorizava-se naturalmente as realizações da região. Em especial obras do México, do Chile e da Argentina, membros do conselho diretivo do CONESCAL, eram divulgadas com maior frequência. De toda forma, também estavam presentes em suas páginas obras do Brasil, Venezuela, Colômbia, entre outras localidades, a exemplo de pequenos países, como El Salvador e Nicarágua. Mesmo a arquitetura escolar cubana, em pleno governo revolucionário e em plena Guerra Fria, era aí divulgada. Afinal, como aponta Segre (2006), Cuba desenvolveu grande experiência em escolas pré-fabricadas. E certamente o interesse pela industrialização da construção, tema central do CONESCAL, se sobrepunha às questões políticas. Com isso, um quadro bastante abrangente e atualizado da produção de edifícios escolares na região era estabelecido.

Como próprio à sua natureza regional, o discurso do CONESCAL era centrado na ideia de adequar o planejamento das edificações escolares na América Latina às condições socioeconômicas locais, ao considera-la uma região de limitados recursos econômicos. Esse discurso centrado na pobreza local fazia lembrar o argumento econômico que permeava as construções escolares de Juan O’Gorman nos anos 1930, no México, ou que permeava, mais tardiamente, as propostas de Richard Neutra reunidas em “Arquitetura social em países de clima quente”, embora, nesse último caso, essa orientação econômica fosse ponderada em grande medida pela adaptação climática. Enfim, esse não era um argumento novo à região, mas assumia nesse momento um forte apelo no discurso desse centro regional.

Com efeito, no número inaugural da revista do CONESCAL, era declarado que “*solamente un enfoque sujeto a planes elaborados científicamente permitirá el máximo aprovechamiento de los recursos disponibles*” (EL CENTRO..., 1965, p. 2). Daí a preocupação própria desse centro em não apenas divulgar conhecimento como também em produzi-lo através de estudos e



investigações, apoiado na participação de distintos especialistas em sua composição, tais como pedagogos, administradores escolares, economistas, engenheiros e outros profissionais de diferentes nacionalidades. E, dentre esses, a presença dos economistas confirmava a importância dos aspectos econômicos no processo de planejamento.

Mesmo no último exemplar da revista CONESCAL, em outubro de 1983, essa postura foi mantida, quando se afirmava em seu editorial que:

La realidad de América Latina, nos impone la necesidad de aplicar nuestros escasos recursos de la manera más racional, a modo de obtener el máximo de beneficios en la dotación de espacios educativos (EDITORIAL, 1983, p. 5).

Por conseguinte, eram priorizadas soluções centradas na “eficiência”, isto é, que atendessem as demandas educacionais com os menores custos. No ensino superior, isso resultava na constante defesa da economia e da racionalidade técnico-científica (PEREIRA, 2017, p. 84). No ensino médio, levava a “*obtener óptimos edificios al costo más económico posible*” (FIORITO, 2009, p. 13).

De forma mais ampla, essa orientação se revertia na busca por racionalizar a construção através da pré-fabricação, que foi tema de vários artigos da revista, afora os projetos selecionados serem frequentemente ilustrativos dessa questão. A orientação voltada a técnicas industrializadas de construção, não impedira, no entanto, que o exemplar 11 da revista CONESCAL (dezembro de 1968) fosse dedicada à construção comunitária de edifícios escolares. Pois, na leitura do CONESCAL, o que parecia unir ambas as orientações construtivas era a busca por reduzir o custo da construção. Para isso, incentivava-se a utilização da técnica mais adequada a cada realidade local, ao invés do emprego de solução única para toda a região.

Também se buscava racionalizar o processo de planejamento, com base no desenvolvimento de técnicas sistemáticas e permeadas por avaliações financeiras. Análises de custo, modelos de simulação para determinar as necessidades de espaço, método de programação arquitetônica, projeto auxiliado por computador, modelo matemático para seleção de materiais, procedimentos para cálculos dos custos de manutenção, procedimentos de cálculo aplicados no planejamento e determinação de índices numéricos para análise de dados de projeto estavam dentre os vários recursos de planejamento apresentados pelo CONESCAL. Esse continuou a ser o tema central da última edição da revista CONESCAL, cujo título era: “*instrumentos metodológicos para proyectos de inversión en construcciones escolares*”.

Mesmo as mudanças na gestão do CONESCAL, ao longo de seus dezessete anos de funcionamento, não alteraram essa orientação. Resultaram mais em variações nas formas de enfoque do que em seu conteúdo. O primeiro diretor desse centro foi o educador equatoriano Gonzalo Abad Grijalva, que permaneceu no cargo até 1969 e tivera sido anteriormente funcionário da UNESCO por vinte anos. Nesses primeiros anos, o CONESCAL dedicou-se fundamentalmente à estruturação de métodos e manuais de trabalho, investigações básicas e intercâmbios técnicos, estudos comparativos e criação de acervo documental. O segundo diretor, engenheiro Ángel Carrillo Flores, que permaneceu no cargo até 1976, priorizou a assistência técnica e uma maior produção de estudos de utilidade imediata para os técnicos responsáveis por construções escolares na região. O terceiro diretor, Alonso Barrientos Rodríguez, que permaneceu no cargo até 1980, buscou explorar novos desafios e novas ferramentas tecnológicas para enfrenta-los, em especial o aproveitamento de recursos



energéticos de baixo custo na construção e um maior interesse por edificações escolares na zona rural, sob o peso da recessão econômica e da crise energética.

Grupos de articulação nacional

No contrato do convênio de colaboração entre o CONESCAL e o governo federal de cada país, era solicitado a constituição do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares (GNDCE), que tinha por fim assegurar a “integração administrativa”, para garantir a efetividade das ações e recomendações de planejamento escolar.

Sua ideia de criação provinha da Inglaterra, onde, após seis anos de guerra, precisava-se construir urgentemente escolas no país, apesar dos escassos recursos disponíveis numa economia em reconstrução (CONESCAL, 2018, p. 2). Semelhante grupo também foi, em 1961, criado nos Estados Unidos, onde surgiram o *Educational Facilities Laboratories* (EFL) e grupos nas Universidades de Stanford e Berkeley, na Califórnia. Na América Latina, tais estruturas foram inicialmente criadas em seis países: El Salvador, Panamá, Colômbia, Peru, Chile e Argentina, afora no México (sede do próprio centro regional).

Esses grupos, com caráter multidisciplinar, composto por arquiteto, engenheiro e economista, buscava proporcionar “*bases científicas y unidad al pensamiento y a la acción amplia, pronta y vigorosa*”, além de criar uma nova consciência do projeto arquitetônico. Por conseguinte, eram fundamentais ao sucesso do convênio, de modo a propiciar “clima psicológico” favorável à assistência externa e facilitar o intercâmbio de informação e documentação sobre as construções escolares. Essa estrutura foi criada inclusive no Brasil, antes mesmo de firmado o convênio de colaboração.

Nesse país, o processo para firmar o convênio com o centro regional foi autorizado em 30 de outubro de 1969³, por meio de solicitação do diretor do INEP, Guido Ivan de Carvalho, que nessa oportunidade indicara o arquiteto Adalberto Acioli de Oliveira, professor da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador da CEPLAN, para ser o representante do Brasil no CONESCAL. Ao solicitar o convênio, reconhecia-se o treinamento de pessoal, as publicações, os estudos e as investigações como as atividades desse centro que mais interessavam ao Brasil. Nessa mesma oportunidade, também se reiterava o interesse pela economia das construções, ao fazer referência ao estudo sobre as relações entre custos e projetos dos espaços educativos com participação dos centros da África e Ásia, numa aparente alusão às limitadas condições econômicas da América Latina.

O Brasil não fez parte do Conselho Diretor do CONESCAL, responsável, dentre outras atribuições, por determinar a orientação geral das atividades do centro e por contribuir com seu financiamento. Sua participação ficou restrita a integrar o Comitê Consultivo, destinado a atividades de assessoramento e constituído inicialmente por 22 componentes de diferentes países membros da UNESCO na América Latina e eleitos pelo Conselho Diretor, para mandatos de dois anos, com possibilidade de renovação. A partir de 1967, o Comitê Consultivo passou a ser formado por apenas seis membros (VIEYRA, 1973, p. 16, 20).

³ Há divergência no registro dessa data. Conforme Brasil (1969a, p. 9): um convênio entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o CONESCAL foi firmado em 25 de setembro de 1969, embora seu conteúdo não foi identificado por esta pesquisa.

13º Seminário

do_co_mo_mo_
brasil

Salvador – BA
7 a 10 de outubro de 2019



De toda forma, a criação do grupo das construções escolares no Brasil já era, em 1966, posta em pauta, no II Congresso Nacional de Educação, em Porto Alegre. Nessa oportunidade, foi apresentada pelo CONESCAL como deveria ser sua organização no país. Conforme então exposto (CONESCAL, 2018, p. 1), tal grupo teria por fim “*la “armonización” en materia de planeamento*”, o que compreenderia: unificar informações necessárias para planificar, propiciar acordo mínimo na eleição de objetivos e na forma de realizá-los e “*crear un clima psicológico [...] favorable a la ejecución de los planes*”.

Em 27 de janeiro de 1967 (Decreto nº. 60.155), o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares do MEC foi criado, com a finalidade de realizar estudos e pesquisas sobre construções escolares, manter intercâmbio com instituições congêneres estrangeiras ou internacionais, prestar assistência técnica aos estados e municípios e elaborar projetos de acordos bilaterais entre os estados e o distrito federal. Acima dessas atribuições, é sintomático que entre as justificativas oficiais para criação do grupo estava a demanda econômica de racionalização construtiva comum ao CONESCAL: “urge criar entre educadores, arquitetos e administradores a consciência da importância dos aspectos econômicos e financeiros dos programas de construções escolares, visando notadamente ao estabelecimento de padrões sóbrios e à redução dos custos unitários” (BRASIL, 1967, grifo nosso).

Até maio de 1970, GNDCE, órgão articulado ao CONESCAL e coordenado pelo presidente do INEP, se reuniu 100 vezes no Rio de Janeiro, com ativa participação de arquitetos, os quais representavam Ministério da Educação (Renato Ferreira de Sá), Ministério da Fazenda (Luiz Augusto dos Santos Braga) e Banco Nacional de Habitação (José Reznik), não obstante a original constituição de um grupo multidisciplinar.

Como registram as atas de reuniões (GNDCE, 2018), o CONESCAL era um tema frequentemente em pauta. Em novembro de 1969, confirmava-se a seleção do arquiteto Roberto de Araújo Lima para bolsa de estudo do CONESCAL, divulgava-se a viagem da professora Zenaide Cardoso Schultz para participar de Comitê Consultivo do CONESCAL, discutia-se a aplicação de questionário do CONESCAL no Brasil, com esclarecimento do arquiteto Prometheu da Silveira e questionava-se a permanência de representante brasileiro no Comitê Diretivo desse centro regional. Em dezembro de 1969, era enviada o exemplar 13 da revista CONESCAL, centrado na pré-fabricação aplicada à construção escolar. Em janeiro de 1970, renovava-se a assinatura da publicação “*Resúmenes Analíticos*”, editada também pelo CONESCAL. Em fevereiro de 1970, realizava-se a leitura do Caderno 4 do CONESCAL, intitulado “*Metodologia do planejamento e projeto das construções escolares*”. Em maio de 1970, examinava-se os trabalhos publicados no exemplar 14 da revista CONESCAL, dedicada a normas de projeto para edifícios escolares na América Latina.

O GNDCE funcionou no Brasil até 01 de janeiro de 1973, quando foi extinto, sob o argumento de que “por falhas de origem, não conseguiu funcionar a contento”, a exemplo da falta de entrosamento entre estados e municípios. De toda forma, a recepção do CONESCAL no país não se restringiu ao curto funcionamento desse grupo.

A revista CONESCAL, principal meio de difusão de conhecimento do centro e cuja capa do número inaugural era ilustrada pela Escola Experimental em Salvador/BA, tinha considerável divulgação nacional. Em 1966, eram distribuídas 44 assinaturas no país. Conforme registros da seção “opiniões”, a revista foi recebida pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (São Paulo) e pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do MEC (Rio de



Figura 2: Participantes de curso promovido em 1965 pelo CONESCAL, com presença de brasileiros: Luiz de Lima Acicioli (arquiteto), Alice Vera Galloti Porto Carrero (lic.), Zenaide Cardoso Shultz (professora).
Fonte: SÁNCHEZ, 1965, p. 155.

Janeiro). Documentos e estudos do CONESCAL eram, às vezes, reproduzidos em periódicos nacionais, como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, publicada pelo INEP (GONÇALVES, 2011, p. 165). E, conforme levantamento realizado em 32 universidades do país⁴, pelos menos nove dessas instituições têm atualmente o acervo da revista em suas bibliotecas.

Profissionais locais tiveram envolvimento direto com atividades do CONESCAL. Dos cerca de 400 profissionais que, até julho de 1973, tinham recebido treinamento técnico desse centro, 27 eram do Brasil. Em curso promovido em 1965, pelo menos três brasileiros estiveram presentes: o arquiteto Luiz de Lima Acicioli, Alice Vera Galloti Porto Carrero e a professora Zenaide Cardoso Shultz (Figura 2). Dentre os autores de textos da revista CONESCAL, estivera o educador brasileiro Ruy Mauro Marini, que aí atuou entre 1967 e 1969, durante seu exílio no México. De sua autoria foram então publicados: *“Educación y economía en América Latina: el papel de las construcciones escolares”*, em agosto de 1967; *“Los diseños de desarrollo”*, em dezembro de 1967 (em coautoria com o arquiteto Marin Reyes A.); *“La educación física y la escuela”*, em abril de 1968 (em coautoria com o arquiteto Carlos Osorno).

E o CONESCAL teve ainda “participação especial”, conforme proclamado na época, no “I Seminário Nacional sobre Planejamento de Campi Universitários”, realizado de 17 a 27 de março de 1975, em Brasília, e organizado pelo Ministério da Educação e Cultura, num momento de intensa reformulação das construções universitárias no país, em meio à Reforma Universitária. Seus técnicos estiveram dentre os conferencistas do evento, quando foram trazidos desse centro os arquitetos Eugenio G. C. Contreras, Carlos Rodríguez Robles, Luiz

⁴ Esse levantamento baseou-se na consulta, em 02 de maio de 2015, ao catálogo virtual das bibliotecas das 31 universidades federais existentes no Brasil em 1974 e da USP. É provável que o alcance dessas publicações fosse maior, ao ter em vista as deficiências no arquivamento de documentos antigos no Brasil e a possibilidade de a revista ter sido diretamente distribuída aos escritórios técnicos de cada instituição. Esse pode ter sido o caso da UFRJ, cujo catálogo virtual não registra esse periódico em suas bibliotecas.



Secco Larravide e o engenheiro civil Alonso Barrientos Rodriguez, que se tornaria no ano seguinte diretor do CONESCAL.

Interlocações fora da região

A escala regional do CONESCAL não constituía, no entanto, uma restrição para olhar as experiências externas à América Latina. Facilitado por sua ligação com a UNESCO, era comum o intercâmbio cultural desse centro com outros países da América, isto é, Estados Unidos e Canadá, e com outros continentes, Ásia, África e Europa. Afinal, como registrado em seu acordo de criação, o centro buscava “facilitar o intercâmbio de conhecimentos oriundos da região, como também fora dela”

Desde sua organização inicial, estruturada em cinco seções (“*Presentación*”, “*Editorial*”, “*Proyectos y Relaciones en América Latina*”, “*Análisis Bibliográfico*” e “*La Arquitectura Escolar en el Mundo*”), era traçado na revista CONESCAL um panorama regional das teorias e práticas vigentes justaposto a um pano de fundo internacional. Nesse sentido, era comum serem divulgadas edificações escolares e publicações (livros e revistas) de outras origens, em especial anglo-saxônica, Estados Unidos, Canadá e Inglaterra.

Da mesma forma, esse centro estava articulado através da UNESCO aos demais centros regionais. Em fevereiro de 1970, por exemplo, os centros regionais de construções escolares da Ásia, da África e da América Latina tiveram sua reunião anual no México. Participaram desse evento representações da UNESCO e centros dos Estados Unidos especializados em construções escolares: *Educational Facilities Laboratories* (EFL), da Fundação Ford, e *School Planning Laboratory*, de Stanford (Califórnia). Nessa ocasião, foram apresentadas soluções de pré-fabricação desenvolvidas nos Estados Unidos e no Canadá, quando eram variadas tais experiências internacionais. Na Califórnia, fora desenvolvido o Sistema SCSD, que utilizava estrutura metálica e painéis divisórios leves, a fim de permitir flexibilidade nos edifícios; na Inglaterra, fora desenvolvido o sistema Clasp, baseado na utilização de componentes construtivos leves (SEGRE, 2006).

Também é representativa da sobreposição entre interlocuções regional e internacional a viagem realizada em 1969 pela professora Zenaide Cardoso Schultz. No México, ela representou o Brasil na reunião anual do Comitê Consultivo do CONESCAL. Na Inglaterra, logo em seguida, ela cumpriu missão oficial do MEC, com o fim de “realizar estudos e observações relativas a construções escolares” (BRASIL, 1969b, p. 17).

As reuniões do GNDCE do Brasil eram perpassadas por discussões relacionadas ao CONESCAL e por interlocuções para além das fronteiras da América Latina, com preponderância da Inglaterra. Em setembro de 1969, o professor Mc Carthy exibiu fotografias de escolas pré-fabricadas na Inglaterra, afora apontar que nesse país o grupo de construções escolares tinha função executiva, a exemplo de criar normas e construir escolas, ao passo que no Brasil o grupo tinha função apenas consultiva, isto é, sugerir normas. Em outubro de 1969, o arquiteto Renato Ferreira de Sá expôs o sistema de pré-fabricação adotado pelo governo da Suécia nas construções escolares. Em janeiro de 1970, foi recebida documentação sobre construções escolares da França; foi estudada a organização de consórcio de construção escolar no Brasil com base em modelo inglês, após viagem da professora Zenaide Cardoso Schultz ao país; foi distribuída circular do Departamento de Educação e Ciência da Inglaterra. Em fevereiro de 1970, foram adquiridas publicações da

13º Seminário

do_co|mo_mo_
brasil

Salvador – BA
7 a 10 de outubro de 2019



Inglaterra sobre construções escolares. Em março de 1970, foram recebidas publicações técnicas da seção de arquitetura e construção do Departamento de Educação e Ciências da Inglaterra.

No II Congresso Nacional de Educação, em Porto Alegre, quando se punha em pauta a criação do GNDCE no Brasil, além de representante do CONESCAL, Álvaro Sanches, estavam presentes representantes da ONU, da UNESCO, da USAID, do UNICEF, da OEA, da Fundação Ford e da Comissão Fullbright, a assinalar a multiplicidade de interlocuções e a forte presença de órgãos ou fundações internacionais.

Inclusive o encerramento do CONESCAL se deu por uma conjuntura internacional que extrapolava as fronteiras latino-americanas: falta de fundos e renúncia dos Estados Unidos e da Inglaterra da UNESCO. Seu funcionamento se estendeu até 31 de dezembro de 1980, quando o acordo de manutenção foi encerrado e o CONESCAL foi então convertido em Centro Nacional vinculado ao governo mexicano, embora com a manutenção da sigla original e com o compromisso de seguir as mesmas bases educativas anteriormente estabelecidas e manter a projeção multinacional para a região da América Latina e Caribe. Nessa fase final, a atenção do centro se estendeu a temas de matriz ecológica, então em emergência internacional, como *“la utilización de las fuentes de energía renovable en los edificios escolares”*; *“aplicación de la energía solar en los espacios educativos”*, *“construir en terra”*.

Portanto, longe da contraposição entre cultura regional e internacional ou da tentativa de construir uma cultura particular, o CONESCAL era guiado pela ideia de universalidade implícita à noção de modernidade. Isso não significa que o centro atuava como um mero canal de reprodução ou difusão da cultura dos grandes centros, ou países mais desenvolvidos, em direção à suposta periferia, num fenômeno que se convencionou chamar de “difusão cultural”. Pois, na atuação desse centro, havia o intuito de produzir conhecimento sobre a realidade regional da América Latina e de conhecer a cultura de outras regiões com semelhantes condições socioeconômicas: Ásia e África. Desse modo, não havia um fluxo unidirecional de conhecimento vindo de uma única origem central, mas, como afirmado inicialmente, trocas culturais entre múltiplos agentes.

Considerações finais

Ao longo de seus dezessete anos de existência, o CONESCAL constitui-se como um centro formador de profissionais vinculados à burocracia pública e formador de cultura técnica sobre construções escolares na América Latina. Embora pouco contemplado pela historiografia da arquitetura e do urbanismo, esse centro teve o significativo papel de estabelecer parâmetros comuns de projeto e construção para as edificações escolares na região, num momento de intensa valorização e investimento internacionais em educação.

Para isso, contou com o envolvimento direto ou indireto de diversos países latino-americanos, inclusive pequenos países do Caribe. Estabeleceu, através dos grupos nacionais, interlocuções formais e regulares com governos locais, de modo a possibilitar melhor coordenação de suas ações, afora possibilitar o estudo sistemático das realidades nacionais. Envolveu a participação de técnicos de diferentes especialidades, arquitetos, engenheiros, pedagogos, administradores escolares e economistas. Utilizou a realização de cursos, assistências técnicas e publicação de periódicos para difundir seu conhecimento.



E, apesar de sua escala regional, as interlocuções em torno do CONESCAL não se restringiram aos limites geográficos da América Latina, já que eram frequentes as aproximações com os outros centros regionais vinculados à UNESCO, na Ásia e na África, e com órgãos ou fundações de outras origens, sobretudo da Inglaterra, de onde provinha a ideia de criar o GNDCE. Por conseguinte, as interlocuções eram determinadas em geral pela premissa de racionalizar e reduzir os custos das construções escolares, sob o argumento de adequar o planejamento às restrições econômicas da região.

Logo, esta análise sobre o CONESCAL ilustra a multiplicidade de agentes e cruzamento de sinais envolvidos nas relações culturais. E, nessa direção, revela o intenso intercâmbio profissional pelo qual passava, nos anos 1960 e 1970, a América Latina, mesmo em países que estavam sob restrições políticas, como o Brasil em plena ditadura civil-militar. Revela ainda a constituição de redes de profissionais direcionadas à burocracia pública e nem sempre identificadas pela historiografia da arquitetura e do urbanismo. Enfim, revela uma intrincada e ampla rede profissional de circulação de ideias, a qual era coordenada em diferentes escalas: nacional (GNDCE), regional (CONESCAL) e internacional (UNESCO).

Referências

- BRASIL. Decreto nº 60.155, de 27 de janeiro de 1967. Cria, no Ministério da Educação e Cultura, o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares e dá outras providências. **Câmara dos Deputados**. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 22 abr. 2019.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Exposição de motivos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 07 out. 1969a. Seção I, p. 9. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2015.
- _____. Gabinete do Ministro. Portarias de 29 de outubro de 1969b. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 05 nov. 1969. Seção I, p. 17. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2015.
- CONESCAL. Campanhas de Construções Escolares_m030p01: La Organización de los Grupos de Desarrollo de las Construcciones Escolares en Brasil, 1966. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Arquivo Histórico do INEP**. Brasília, dez. 2018. Disponível em: <<http://arquivohistorico.inep.gov.br>>. Acesso em: 14 fev. 2019.
- EDITORIAL. **CONESCAL**: revista del Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina, México, n. 62/63, p. 5, out. 1983.
- EL CENTRO Regional de Construcciones Escolares para América Latina. **CONESCAL**: revista del Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina, México, n. 1, p. II, ago. 1965.
- FIORITO, Mariana I. **Arquitectura + Educación = Funcionalismo**: edificios para la enseñanza media en la revista Conescal (1965-1969). Monografía (Seminario de Historia y Crítica de la Arquitectura ARQ 3007-1) – Facultad de Arquitectura, Diseño y Estudios Urbanos, Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago de Chile, Dic. 2009. Disponível em: <<https://www.academia.edu>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; ESPINOZA, José Carlos Huapaya. Olhares cruzados: visões do urbanismo moderno na América do Sul, 1930-1960. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras (org.). **Urbanismo na América do Sul**: circulação de ideias e constituição do campo. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 13-39.



GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **Arquitetura Flexível e pedagogia ativa: um (des)encontro nas escolas de espaços abertos**. 2011. Tese (Doutorado em História da Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, jan. 2011.

GNDCE. Campanhas de Construções Escolares_m045p01: Atas de reuniões do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, 1969-1970. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Arquivo Histórico do INEP**. Brasília, dez. 2018. Disponível em: <<http://arquivohistorico.inep.gov.br>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

INEP. ENCONTRO_m261p01 - Fotos e Recortes de Jornais da II Conferência Nacional de Educação, 1966. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Arquivo Histórico do INEP**. Brasília, dez. 2017. Disponível em: <<http://arquivohistorico.inep.gov.br>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

LIERNUR, Jorge Francisco. Foreword. In: CARRANZA, Luis E.; LARA, Fernando Luiz. **Modern Architecture in Latin America: art, technology, and utopia**. Austin: University of Texas, 2014. p. XI-XIII.

LOUREIRO, Cláudia; AMORIM, Luiz. Por uma arquitetura social: a influência de Richard Neutra em prédios escolares no Brasil. **Arquitextos**, São Paulo, SP, jan. 2002. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.020/813>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

PEREIRA, Fúlvio Teixeira de Barros. **Exporting progress: os norte-americanos e o planejamento do campus no Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 29 maio 2018.

SÁNCHEZ, Alvaro. Formación del personal latinoamericano en la especialidad de planeamiento de las construcciones escolares. **CONESCAL: revista del Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina**, México, n. 2, p. 153-156, dez. 1965.

SEGRE, Roberto. A razão construtiva nas escolas paulistas. **Projeto Design**, São Paulo, n. 321, dez. 2006. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

UNESCO. **Principios del planeamiento de la educación**. Paris: UNESCO, [1962?]. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001338/133860so.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

_____. **50 Years of Education**. Paris: UNESCO, 1997. Disponível em: <<http://www.unesco.org/education/educprog/50y/brochure/index.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

VIEYRA, E. Ferrer. **Informe sobre el Centro Regional de Construcciones Escolares para America Latina y la región del Caribe (CONESCAL)**. Ginebra: UNESCO, nov. 1973. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000106/010652sb.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2015.